

ACEF/2021/0411942 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Artur Varejão
Maria Conceição Peleteiro
Martí Pumarola
Ana Margarida Pereira

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Lusófona De Humanidades E Tecnologia

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Medicina Veterinária (ULusofona)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Medicina Veterinária

1.4. Grau:

Mestre (MI)

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._ULHT_MI_Medicina Veterinária_2020092020_8686.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências Veterinárias

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

640

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

n.a

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

n.a

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

330

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

11 semestres (1º Ciclo: 6 semestres + 2º Ciclo: 5

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

75

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

120

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se a este ciclo de estudos os candidatos que apresentem candidatura através do concurso institucional de acesso e

tenham aprovação à seguinte prova de ingresso:

02 Biologia e Geologia

Os candidatos podem ainda ingressar através dos regimes de mudança de par instituição/curso, ou ainda através de um Concurso Especial, de acordo com as normas legais em vigor (titulares de cursos superiores, titulares de CET's, titulares de CTSP, Maiores de 23 anos, titulares de cursos de dupla certificação). Podem ainda ingressar os candidatos que reúnam as condições previstas no Estatuto do Estudante Internacional.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

-

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

O curso é ministrado em função da valência específica de cada unidade curricular nos seguintes locais:

De forma permanente: Campus ULHT, Lisboa- Auditórios, Salas de aula, Salas de Anatomia, Laboratórios, Instalações Clínicas Hospitalares para Animais de Companhia, entre outras; Sto Estevão, Instalações do Hospital Veterinário de Equinos; Coruche, Mafra, Moita, Pegões, Serpa- Explorações Agro-Pecuárias e Instituto Transformação de Subprodutos; Lisboa, INRB e Santarém, Escola Agrária-Plantas Tecnológicas

De forma pontual: entidades públicas ou privadas adequados ao ensino das várias áreas do saber das Ciências Veterinárias com os quais existe protocolo de cooperação pedagógica e científica ou são acordadas visitas de estudo a título de exemplo: Matadouros de Bovinos, Suínos, Equinos, Aves e Leporídeos, Doca de Pesca, Empresas de Rações para animais, Empresas Pecuárias e Agro-alimentares, Laboratórios públicos e de empresas privadas, Institutos de Investigação, Oceanário e Zoo de Lisboa

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Não

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Analisando a ficha curricular da coordenadora indicada pela FMV-ULHT, verifica-se que se doutorou em Ciências Veterinárias pela Universidade de Newcastle, em 1991. É uma especialista de reconhecida experiência e competência profissional, a nível nacional e internacional, na área da Higiene Alimentar e Saúde Pública. A docente em causa é regente de várias UC do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária. Esta docente coordenadora possui um currículo científico sólido, com numerosas publicações científicas em revistas internacionais indexadas no ISI/Scopus.

Este CE possui um corpo docente próprio porque tem 64 docentes a tempo integral (64 ETI), o que corresponde a 77% do corpo docente total.

O corpo docente é considerado academicamente qualificado, porque tem 65 docentes doutorados (51,1 ETI), o que corresponde a 62% do seu corpo docente total.

O corpo docente é considerado especializado porque existem 60 docentes doutorados/especialistas na área de formação fundamental do CE (44,1 ETI), correspondendo a 53% do corpo docente total. A estabilidade do corpo docente tem um valor de 38 ETI, o que corresponde a 46% do seu corpo docente total.

2.6.2. Pontos fortes

O esforço da FMV-ULHT em contratar docentes diplomados por Colégio Europeu/Americano tem permitido melhorias significativas no ensino clínico neste MI.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Cerca de 50% dos docentes indicados pela Instituição apresentam indicadores baixos de publicações científicas na área das Ciências Veterinárias em revistas indexadas no ISI/Scopus.

A Instituição deve procurar estabilizar o seu corpo docente e proporcionar boas condições, incluindo apoio financeiro, para o desenvolvimento de projetos de investigação.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O número do pessoal exclusivamente dedicado ao ciclo de estudos triplicou para 67:

26 Médicos veterinários em apoio a Atividades Hospitalares ou de Campo;

23 elementos de Corpo de enfermagem e Corpo de apoio/ auxiliares veterinários;

7 Técnicos de Laboratório clínico e anatomopatológico e anatomia;
3 Técnicos de apoio à Farmácia Hospitalar, Compras e Stocks;
3 Apoio à Direção e Gestão Acadêmica;
5 Limpeza.

Relativamente ao número de pessoal afeto aos Serviços Gerais da ULHT que presta apoio ao ciclo de estudos, este duplicou para:

5 Técnicas de Laboratório;
6 Auxiliares de Limpeza;
4 Secretaria de Alunos;
4 Gestão de Recursos Humanos;
5 Seguranças;
3 Gestão de Autocarros e Logística;
2 Financeiro;
4 Internacionalização;
3 Estágios;
3 Jurídico;
1 Provedor do aluno;
2 Biblioteca;
4 DGPA;
2 Informática;
2 PUI;
2 LINDT.

3.4.2. Pontos fortes

A qualificação do pessoal não docente é muito diversa, incluindo um número elevado de funcionários com formação superior.

Destaca-se ainda no pessoal não-docente um grande aumento de colaboradores formados na área das Ciências Veterinárias.

3.4.3. Recomendações de melhoria

A FMV-ULHT deve continuar a promover as necessárias ações periódicas de formação, internas e externas, de âmbito genérico ou específico, para as distintas áreas de intervenção laboral do corpo não-docente.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O CE da FMV-ULHT possui 614 estudantes inscritos, dos quais 76% são do sexo feminino. Nos anos letivos de 2018/19, 2019/20 e 2020/21 foram inscritos no 1º ano pela 1ª vez, respetivamente, 111, 119 e 124 estudantes.

4.2.2. Pontos fortes

Existe uma procura elevada e sustentada de estudantes por este CE.

Os estudantes dos últimos anos têm apresentado um perfil caracterizado por fortes índices de motivação, sendo muitos oriundos de famílias ligadas ao meio agrícola e veterinário e muitos com experiência em atividades de voluntariado ou outras relacionadas com as áreas das Ciências Veterinárias.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Nada a declarar.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O número de graduados é relativamente constante nos anos letivos analisados.

Apenas cerca de metade dos graduados conclui o MIMV no tempo regular.

Não existem diferenças assinaláveis no sucesso escolar das diferentes áreas científicas do CE.

A introdução de metodologias de avaliação contínua, dentro do espírito de Bolonha, melhorou bastante os resultados obtidos. A criação de pausas de avaliações intercalares semestrais providenciou aos estudantes mais tempo para o estudo e melhor sucesso escolar. Outro aspeto positivo na aprendizagem e sucesso escolar, foi a criação de Blocos de Rotações Clínicas por Espécies: Pecuárias e Equinos, Animais de Companhia e Saúde Pública e Inspeção Sanitária.

Os resultados obtidos indicam que a taxa de empregabilidade dos diplomados mantém-se constante e próximo dos 90% em setores da atividade relacionada com a Medicina Veterinária.

5.3.2. Pontos fortes

A apreciação muito favorável dos níveis de empregabilidade dos graduados neste CE e da facilidade da sua transição para o mercado de trabalho.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Potenciar o apoio e monitorização dos recém-graduados.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Foram indicados 12 Centros de Investigação, avaliados pela FCT, que permitem o enquadramento de 45 docentes deste CE.

Os Centros em causa possuem uma classificação pela FCT de Bom a Excelente.

A Instituição forneceu uma lista dos principais projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais nos quais se integram as atividades científicas, tecnológicas, culturais e artísticas desenvolvidas na área do CE.

6.6.2. Pontos fortes

A FMV-ULHT contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, prestando variados serviços à comunidade com destaque para: Apoio Clínico e Hospitalar de referência em várias espécies animais, incluindo Animais de Companhia, Animais Exóticos e Equinos; Análises Clínicas e Anatomopatológicas; Apoio Técnico a empresas Pecuárias e Agroalimentares e Programas de Formação Continuada ao Longo da Vida, entre outros.

A CAE realça a colaboração da Instituição com 7 Câmaras Municipais, duas com os maiores Centros de Recolha Oficial do País e com mais de 40 Associações Zoófilas, resultando no incremento de 170 % de protocolos.

6.6.3. Recomendações de melhoria

A Instituição deve procurar que a vasta rede de consórcios e colaborações que possui possa potenciar a produção científica por parte dos docentes que apresentam indicadores baixos de publicações na área das Ciências Veterinárias.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

A participação em redes internacionais Overseas, ISEP, Erasmus +, Damião de Góis e AULP FMV-ULHT aumentou nos últimos seis anos, resultando numa mais que duplicação de protocolos. Destes destacam-se acordos com o Continente Americano (EUA, Brasil, México), Europeu (Suíça, Reino Unido e Polónia) e Asiático (Tailândia e Emirados Árabes Unidos). Existe um coordenador internacional que realiza a ligação com o Departamento da Internacionalização.

A mobilidade in/out dos estudantes ainda é pouco relevante.

Existe um número significativo de estudantes estrangeiros matriculados no CE.

A mobilidade out de docentes deste CE é praticamente nula.

7.4.2. Pontos fortes

Diversidade de países em vários continentes com os quais a FMV-ULHT estabeleceu protocolos de cooperação.

7.4.3. Recomendações de melhoria

A Instituição deve potenciar a mobilidade in/out de estudantes e de docentes a partir das redes internacionais já existentes, bem como, de outras parcerias internacionais que venha a estabelecer.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

O ensino médico-veterinário da FMV-ULHT foi avaliado e aprovado este ano pela Associação Europeia de Estabelecimentos de Ensino Veterinário (AEEEV), em colaboração com o European Committee on Veterinary Education e a Federation of Veterinarians of Europe.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A ULHT possui um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES.

8.7.2. Pontos fortes

Não aplicável.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Não aplicável.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A FMV-ULHT promoveu um conjunto significativo de investimentos, reorganização e implementação de novas medidas, que visam a melhoria da qualidade de ensino e da investigação e o cumprimento da implementação de melhorias resultantes das auditorias, nacional pela A3Es e europeia, pela EAEVE.

A CAE destaca:

I - Melhoria de Instalações e Equipamentos.

1) Instalação no campus do Campo Grande em Lisboa:

a) Criação de Laboratórios de treino em Competências Veterinárias “ Clinical Skills Labs” com modelos animais em tamanho real, bovinos, equinos e outros modelos de simulação e treino de práticas fundamentais ao exercício da profissão, com simulação e virtualização do ensino da Medicina Veterinária.

b) Aumento das áreas do Hospital Escolar de Animais de Companhia e modernização de equipamentos, com destaque para equipamento de Tomografia Computadorizada, Fluoroscópio, equipamentos de RX e Ecografia, equipamentos de anestesia e sua monitorização, e equipamentos de análises clínicas/ laboratoriais. Foram ampliadas e modernizadas todas as áreas de cuidados intensivos e de internamento animal, respeitando os conceitos atuais de bem-estar animal para animais de companhia, aumento de áreas de isolamento de animais vítimas de doenças infecciosas, áreas de preparação de cirurgia, cirurgia e imagem.

2) Hospital Universitário de Equinos em St^o Estevão:

a) Ampliação das instalações consolidada no aumento das áreas de isolamento de animais vítimas de doenças infecciosas, cirurgia e imagem, assim como de áreas de apoio exterior.

b) O investimento em equipamentos na área de anestesia, Endoscopia e outras importantes com destaque para a Imagiologia.

3) Clínica de Espécies Pecuárias, em Catapereiro:

a) Destas infraestruturas, numa área envolvente de mais de 2 hectares, destacam-se edifícios para apoio clínico ao ensino de espécies pecuárias, com destaque para consultórios, salas de cirurgia, laboratórios de diagnóstico, boxes de infecciosas, boxes/áreas para animais, salas multidisciplinares, salas de anatomia, salas de aulas, espaços para estudantes, entre outros. Devido à pandemia de COVID-19, estas infraestruturas ainda não estão terminadas.

4) Aquisição de um autocarro de 30 Lugares destinado exclusivamente à FMV-ULHT, para além dos autocarros da ULHT e carrinhas de ambulatório já em utilização.

5) A melhoria das instalações destinadas ao ensino de animais de companhia, equídeos e espécies pecuárias, assim como o forte investimento na aquisição de equipamentos, acompanhado de um aumento significativo de protocolos com movimentos associativos e centros de atendimento médico-veterinários, resultaram num aumento significativo da casuística em todas as espécies.

II - A Universidade promoveu um conjunto de protocolos que dinamizam de forma importante a qualidade do ensino prestado, com utilização de infraestruturas e equipamentos pelos seus docentes e estudantes, dos quais se destacam:

1) As áreas de ensino de fisioterapia e medicina regenerativa através do protocolo com o Centro de Reabilitação e Regeneração Animal de Lisboa (CR2AL), em Odivelas.

2) Utilização das instalações e equipamento de Ressonância Magnética com a empresa “Referência Veterinária”, em Alcabideche.

3) Protocolo com o Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIAV), no polo de Oeiras, para a utilização da sala de necropsias.

4) Protocolo com o Hospital de Equinos da Mata de Santa Iria, em Torres-Vedras

5) Protocolo com o Centro de Podologia “Digital Vet”, em Sintra, que permite a utilização de infraestruturas e equipamentos no âmbito de aulas de Podologia/Ferração Ortopédica e Desportiva.

6) Protocolo com a Hidrovet, permitindo o acesso a serviços diferenciados de Reabilitação Equina.

7) Protocolo com a Escola Profissional Agrícola D. Dinis/Paiã (EPADD/P), em Odivelas, e que permite acesso a instalações e animais no âmbito de Espécies Pecuárias, Equinos e Animais Exóticos.

8) Protocolo com a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes (EPDRA), com destaque para a vertente de equinos. Esta escola possui picadeiro coberto, picadeiro de obstáculos e percursos de cross e várias infraestruturas de apoio e conta com aproximadamente 70 equinos estabulados.

9) O protocolo com a "Vetvisão - Centro de Oftalmologia Veterinária", em Lisboa, permite o acesso do espaço, com cerca de 200 m², para aulas e utilização de equipamentos de referência.

III - Investigação e Desenvolvimento:

Foi criada nos últimos anos uma Unidade dedicada exclusivamente à Investigação - ILIND - Instituto Lusófono de Investigação e Desenvolvimento. Os seus objetivos são promover a realização de investigação e desenvolvimento (I&D) e difundir o conhecimento nas diversas áreas científicas. Tem também funções de coordenação e sistematização das atividades de investigação realizadas pelas unidades de I&D dos estabelecimentos de ensino da Universidade Lusófona.

A Instituição tem promovido esforços para que os estudantes deste CE tenham a oportunidade de participar em Projetos de I&D. A FMV-ULHT, com apoio da Universidade, criou bolsas de estudo anuais para dinamizar a investigação e motivar estudantes e docentes em projetos de investigação e desenvolvimento, nomeadamente os inerentes à realização de estágio curricular. Nos dois últimos anos foram financiados mais de 25 mil euros em projetos I&D no âmbito da UC estágio curricular. Têm sido realizadas numerosas ações de formação continuada ao longo da vida, Pós-Graduações, Cursos Avançados de média e curta duração, congressos, seminários, workshops e outros eventos que a FMV-ULHT tem disponibilizado ao longo dos últimos anos e que resultaram num forte e

empenhado contributo para a formação da classe médico-veterinária em Portugal.

A FMV-ULHT criou, em 2015, o programa Horizonte Veterinário, que é um programa de extensão universitária cuja finalidade é a aproximação entre a vida académica e os profissionais Médicos Veterinários, com vista à partilha de conhecimento, à formação e à atualização contínua da profissão e que é gratuito para Médicos Veterinários. Contudo, a CAE assinala que a última atualização deste link é de maio de 2016.

O Hospital Escolar de Equinos da FMV-ULHT organiza desde 2019, mensalmente, um fórum para discussão de casos clínicos e questões atuais da medicina equina. Devido à pandemia, desde abril de 2020, a iniciativa ocorre on-line via Zoom, o que se traduziu numa maior adesão por parte dos estudantes e médicos veterinários de equinos, assim como permitiu aumentar a diversidade de oradores nacionais e internacionais.

IV- Mobilidade

A ULHT dispõe de um departamento de Relações Internacionais responsável pela mobilização dos alunos e docentes da Instituição e pela receção de alunos estrangeiros, no âmbito dos vários programas existentes, desde os mais conhecidos (Erasmus+, Overseas), até aos mais inovadores, como o programa ISEP, Damião de Góis e AULP. Todos os estudantes em mobilidade in/out têm garantido o reconhecimento de créditos através da informação do Guia ECTS do Learning Agreement. A divulgação destas oportunidades é feita pelo Departamento da Internacionalização, principalmente através da página da internet, redes sociais, plataforma b-learning, contacto personalizado, redes móveis e sessões de esclarecimento em eventos, nomeadamente “Dia da Mobilidade”, de realização anual. Foi criado desde 2019 um Coordenador da Internacionalização da FMV-ULHT.

No início de cada ano letivo, é organizado uma “Host week” em que os estudantes in são recebidos pela Universidade e reencaminhados para o Coordenador Internacional e para a Direção da FMV-ULHT.

Na mobilidade de docentes in houve um aumento de procura, incluindo candidaturas do Brasil, Turquia e Polónia, no âmbito do programa Erasmus+.

V - Programas de Estágio Extracurricular nos Hospitais Escolares e Programas de Internato.

Nos últimos anos a FMV-ULHT promoveu a criação e a dinamização pelos seus estudantes de Bolsas de Estudo no âmbito do apoio às atividades Clínicas nos Hospitais Escolares de Animais de Companhia e de Equinos. Os estudantes parecem tirar partido destas oportunidades de formação, que se refletem na diminuição do valor da propina.

VI - Outros

As medidas tomadas com vista à melhor gestão do tempo de duração do estágio, escrita e defesa pública da dissertação de mestrado não surtiram o devido efeito, nomeadamente o pagamento de nova propina de estágio, sendo que a duração prolongada deste é, muitas vezes, opção do estudante e/ou dos locais de estágio, que não aceitam estagiários por período inferior a 6 meses ou 1 ano.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

1- A Instituição avança com propostas de melhoria futura relativamente aos fundos limitados para a Investigação:

- a) Alocação de fundos próprios (concursos de projetos e bolsas de Investigação) da Faculdade e/ou da Universidade para Investigação;
- b) Fomento de candidaturas a projetos de âmbito nacional, europeu e internacional;
- c) Estímulo e apoio a candidaturas a bolsas individuais de Doutoramento e estímulo ao emprego científico;
- d) Estabelecimento de parcerias com Laboratórios Colaborativos com vista a candidaturas e financiamento empresarial;

e) Estímulo ao registo de patentes.

2- No fomento de candidaturas a projetos de âmbito interno e externo (nacional), europeu e internacional, a Instituição irá procurar um incremento na submissão de projetos de investigação.

3- A Instituição avança com propostas de melhoria futura relativamente à dedicação dos seus docentes à investigação:

a) Contratação de mais docentes para diminuir a carga horária letiva dos docentes atuais;

b) Implementação na avaliação de Carreira de estímulos à investigação e publicação.

4- Para combater a dispersão dos docentes em vários Centros de Investigação, internos e externos à Universidade:

a) Criação de Domínio Operacional de Ciências Veterinárias no CBIOS-ULHT;

b) Criação de grupo de trabalho para estimular a investigação e produção científica;

c) Criação de Centro de Investigação em Ciências Veterinárias na FMV-ULHT.

5- A Instituição propõe-se a submeter em breve um Dossier de 3º Ciclo à A3ES.

6- Este CE foi recentemente aprovado pela Associação Europeia de Estabelecimentos de Ensino Veterinário (EAEVE).

7- A CAE regista de forma muito positiva o esforço da FMV-ULHT na promoção de um Programa de Residência de acordo com os Colégios de Especialidades Europeus”:

a) Estímulo e divulgação de Bolsas de Internatos;

b) Dinamização de Contratação de Diplomados;

c) Criação de Internatos Mistos com parceiros nacionais, europeus e internacionais;

d) Criação de programas próprios de Residências.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta apresentada pela Instituição procura adequar o ensino das Ciências Veterinárias para o horizonte futuro da profissão, com base nos indicadores recolhidos a nível europeu e nacional pela academia (estudantes, docentes, comissões de avaliação do curso e representantes da sociedade/mercado de trabalho, WHO/FAO/OIE/EAEVE):

a) Alteração ao número de ECTS de UC e/ou necessidade de alteração da tipologia de ensino ministrado nessas UC;

b) Eliminação de UCs e reorganização da oferta de UC ao longo do ciclo de estudos, que permitem a introdução de novas UC para uma melhor aprendizagem das temáticas oferecidas;

c) Introdução de novas UCs que adotem melhorias adequadas às necessidades científicas e de evolução do mercado de trabalho da profissão Médico-Veterinária e que incluem Economia e Gestão, Comunicação e Relações Interpessoais, Introdução à Investigação e Uma Só Saúde, assim como a introdução de temas sobre Desafios na Profissão na UC de Deontologia e Ética, são uma aposta na adequação do ciclo de estudos às linhas de orientação internacional. Pela análise dos conteúdos programáticos da UC Introdução à Medicina Veterinária do 1º ano, 1º semestre, e da nova UC Comunicação e Relações Interpessoais do 1º ano, 2º semestre, parece existir alguma sobreposição de matérias relativamente às competências de comunicação a adquirir pelo estudante.

d) Introdução da possibilidade de realização de UC opcionais do 1º ao 5º ano do ciclo de estudos, que irão permitir ir ao encontro do desejo dos alunos em frequentarem UCs que mais se adaptem às suas áreas de interesse, podendo escolher de entre um elenco de UC definidas anualmente pelo Órgão Competente, com destaque para o 5º ano onde poderão incrementar as horas de formação/contacto nas áreas profissionalizantes e com saídas profissionais mais de acordo com as suas preferências. Os alunos podem ainda escolher uma de seis rotações por especialidade, em programas também definidos anualmente pelo Órgão Competente;

A CAE é de opinião favorável à proposta da reestruturação curricular deste Mestrado Integrado em Medicina Veterinária.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Os objetivos gerais do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária estão orientados para a formação de um Mestre em Medicina Veterinária com as necessárias competências teóricas e práticas para as diferentes atividades Médico-Veterinárias.

Ficou bem patente nas reuniões com os responsáveis da Instituição, docentes, discentes e entidades empregadoras, a importância deste Mestrado Integrado em Medicina Veterinária para ULHT, que se orgulha do mesmo.

A CAE é de opinião favorável à proposta da reestruturação curricular deste Mestrado Integrado em Medicina Veterinária. A organização das UC no novo plano de estudos está bem estruturada e os objetivos estão em consonância com as matérias que garantem que, no final da formação, foram adquiridos os “First Day Skills”. Inclui um número elevado de UC opcionais de forma a alargar e a aprofundar o leque de competências para o futuro profissional. Nota de destaque para a existência das novas UC de Economia e Gestão, Comunicação e Relações Interpessoais, Introdução à Investigação e Uma Só Saúde, que perspetiva o melhor enquadramento final das atividades associadas à profissão Médico-Veterinária.

Com o objetivo de melhorar a mobilidade dos estudantes e docentes para as instalações da FMV-ULHT adstritas aos grandes animais, a Instituição adquiriu um autocarro de 30 lugares, para além dos autocarros da ULHT e carrinhas de ambulatório já em utilização.

A construção de Laboratórios de treino em Competências Veterinárias devidamente apetrechados com manequins constitui uma importante ferramenta pedagógica.

Este CE possui um corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado. Contudo, cerca de 50% dos docentes indicados pela Instituição apresentam indicadores baixos de publicações científicas na área das Ciências Veterinárias em revistas indexadas no ISI/Scopus. A CAE reforça a importância de a FMV-ULHT procurar estabilizar o seu corpo docente.

A Instituição deve potenciar, em articulação com o Departamento de Relações Internacionais da FMV-ULHT, a mobilidade in/out de docentes e estudantes.

A CAE regista como muito positiva a melhoria de instalações e equipamentos em Salas de Dissecção para Anatomia, no Hospital Escolar de Animais de Companhia e no Hospital Universitário de Equinos em Stº Estevão. Quando as infraestruturas da Clínica de Espécies Pecuárias, em Catapereiro, estiverem terminadas, terão um enorme impacto no ensino clínico médico e cirúrgico destas espécies.

Com o objetivo de melhorar e completar a formação clínica oferecida nas suas instalações a Universidade promoveu um conjunto de protocolos que dinamizam de forma importante a qualidade do ensino prestado, com utilização de infraestruturas e equipamentos pelos seus docentes e estudantes.

A CAE regista de forma positiva a criação bolsas de estudo anuais para dinamizar a investigação e motivar estudantes e docentes em projetos de investigação e desenvolvimento, nomeadamente os inerentes à realização de estágio curricular.

O ensino médico-veterinário da FMV-ULHT foi recentemente avaliado pela Associação Europeia de

Estabelecimentos de Ensino Veterinário (AEEEV). A sua aprovação por estas instâncias reforça o posicionamento deste Mestrado Integrado no plano nacional e internacional.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>